

236

ONCOCALIXONA A, UMA QUINONA ISOLADA DE AUXEMMA ONCOCALYX, PREVINE CONTRA A GENOTOXICIDADE DE MUTÁGENOS OXIDATIVOS EM CÉLULAS EUCARIÓTICAS. Gabriel Vasata Furtado, Atílio Galhardo, Renato Moreira Rosa, Jenifer Saffi, Joao

Antonio Pegas Henriques (orient.) (UFRGS).

Auxemma oncoalyx (Boraginaceae), conhecida como pau branco, é amplamente distribuída no nordeste brasileiro e empregada popularmente para diversas finalidades. O extrato hidroalcolólico do caule possui ação antitumoral em ratos e um dos compostos responsáveis pelo efeito é a oncoocalixona A. Essa molécula quinônica possui ação antiproliferativa, analgésica e antiinflamatória. Contudo, muitas substâncias do metabolismo vegetal são tóxicas para diversos organismos, razão pela qual é imprescindível avaliar a toxicidade genética para assegurar seu uso terapêutico. Nesse estudo, os efeitos da oncoocalixona A foram investigados em *Saccharomyces cerevisiae* e fibroblastos de pulmão de hamster chinês em cultura (células V79). Nesse contexto, a avaliação de potencial antigenotóxico e antimutagênico também foi realizada. Nos ensaios de mutagênese empregando a linhagem XV185-14c de *S.cerevisiae*, oncoocalixona A não foi mutagênica tanto em fase estacionária quanto exponencial de crescimento. O pré-tratamento com a molécula reduziu os efeitos citotóxicos e mutagênicos do peróxido de hidrogênio e hidroperóxido de tert-butila. Em células V79, nas concentrações não-citotóxicas o tratamento preveniu contra a citotoxicidade dos peróxidos empregados. Nessas condições, essa quinona não se mostrou genotóxica quando avaliada pelo ensaio cometa. Da mesma maneira, o pré-tratamento reduziu o índice de danos ao DNA em expostas aos peróxidos. Considerando que oncoocalixona A não foi genotóxica e mutagênica, um futuro emprego terapêutico pode ser planejado. Além disso, os resultados evidenciam um efeito antigenotóxico e antimutagênico. Nesse sentido, o ensaio cometa empregando endonucleases de reparação de danos oxidativos está sendo realizado para elucidação do mecanismo do efeito protetor.